

NO 509.º ANIVERSÁRIO DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BARCELOS

A vida das pessoas e das instituições é um dom divino. O mesmo se diga da solidariedade, do amor, da caridade. Como também é dom de Deus a percepção humana da dimensão do tempo: para os animais, o tempo não é uma realidade.

Porque assim é, faz todo o sentido que a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos (SCMB) se sinta feliz por mais um ano de vida ao serviço do povo desta cidade e deste concelho e partilhe essa sua felicidade com todos os seus membros, utentes, funcionários, colaboradores e amigos e com todas as entidades convidadas de quem sempre tem recebido incentivo e apoio para a realização das obras de misericórdia, objectivo que constitui a sua finalidade matricial.

Mesmo não sendo uma data redonda, como as das bodas que é usual adjectivar com nomes de metais preciosos (e não sei se haverá metais para classificar Bodas de instituições pentaseculares), este aniversário – que pretendemos celebrar de uma forma simples e discreta – pode e deve ser aproveitado para evocar o passado glorioso desta instituição, falar da sua situação presente e sobretudo para encarar e preparar o futuro.

É, assim, tempo para um breve balanço e para uma singela reflexão prospectiva pois, como bem disse André Malraux (conhecido escritor e político francês), “o futuro é um presente que nos faz o passado”.

A história de Barcelos não pode dissociar-se da história desta Santa Casa, a mais antiga Misericórdia do Baixo Minho e a decana das instituições de solidariedade social de Barcelos.

A sua importância, prestígio e grandeza podem, desde logo, aferir-se do incentivo e patrocínio régio destas instituições de assistência – que a Rainha D. Leonor e El-Rei D. Manuel I quiseram que se espalhassem por Portugal inteiro –, da utilidade pública que lhes foi conferida, do elevado sentimento de humanidade que preside ao cumprimento das obras de Misericórdia (serviço de Deus), da confirmação régia dos seus estatutos ou carta fundacional (compromissos), dos muitos e imensos privilégios concedidos às Misericórdias e seus provedores, oficiais (mesários) e irmãos que nelas trabalhassem.

Entre os privilégios das Misericórdias e dos seus Administradores contam-se os seguintes:

- Isenção de impostos;
- Isenção de todos os cargos do concelho;
- Não interferência nas contas da Misericórdia de entidades estranhas;

- Gozo de privilégios creditórios e garantias reais nas execuções por dívidas à Sta. Casa, à semelhança dos que eram concedidos à Fazenda Nacional;
- Todos os pleitos da Misericórdia eram julgados pelo Ouvidor de Barcelos;
- Privilégio de ter pedidores ou “Mamosteiros” em todas as freguesias do concelho; e
- O Secretário da Mesa tinha fé pública em todas as causas concernentes à Misericórdia.

Para além disso, a sua importância e prestígio afeia-se ainda da localização e imponência da sua primitiva sede: o Hospital, com igreja, que lhe foi adjudicada no acto da instituição, junto ao paço do concelho e ao Tribunal, ao qual, 20 anos mais tarde, foi unida a gafaria ou hospital do leprosos, com a respectiva quinta, cinco casas na vila e rendas de vários outros pequenos prédios.

Quase um século depois da criação da Misericórdia, foi a igreja do Hospital mudada para a Praça do Município e construído um edifício anexo para instalação da casa do despacho da Misericórdia, locais onde, mais tarde, foram instaladas a sala de sessões da Câmara Municipal e a sua Secretaria, respectivamente.

Mas, se era importante o edifício da primitiva sede, maior grandiosidade e imponência passou a ter aquando da transferência para o edifício da sua actual sede. Refiro-me ao Convento dos Frades Capuchos de S. Francisco, onde nos encontramos, cuja primeira pedra foi lançada (em 1649) vai fazer 360 anos, no próximo dia 22 de Agosto e onde, em 11 de Fevereiro de 1652 (ou seja, há 357 anos) foi celebrada a primeira missa!

Este edifício era constituído por convento, Igreja e cerca, constituída por pomar, hortas, terras lavradas e matas de carvalhos e pinheiros.

Por decreto de Joaquim António de Aguiar, o “Mata-Frades”, foi este convento extinto em 1834 e expulsos os seus religiosos.

Pela protecção do Visconde de Leiria, tal convento foi concedido pelo Governo à Santa e Real Casa da Misericórdia de Barcelos em 1836, para aí se estabelecer com o seu hospital e, adjacente a esta, o “Asylo” dos inválidos, a Norte da Igreja, construído em 1889/1890, ficando a fachada principal do edifício com a forma que hoje apresenta.

Para além do edifício, não podem deixar de evocar-se, como sinais da importância desta Santa Casa, a elevada estirpe dos seus benfeitores, membros da realeza e da mais alta-nobreza, entre os quais se salientam D. Manuel I, D. Teodósio II,

2.º Duque de Barcelos e 7.º de Bragança, D. João IV (filho do anterior), D. Maria II e o dito Visconde de Leiria.

Com o tempo e a evolução dos costumes, desapareceram grande parte dos encargos inicialmente cometidos às Misericórdias, ficando a sua acção limitada à assistência aos doentes e aos idosos.

Em 1909, houve necessidade de obras de reparação do edifício, orçadas em 4.500.000 reis.

Era então Provedor da Mesa Administrativa o Dr. António Miguel da Costa de Almeida Ferraz que teve de recorrer à caridade pública e a um empréstimo, pois que os rendimentos anuais da instituição se quedavam por 13 contos (de reis).

O Hospital prestava serviços gratuitos aos doentes necessitados ou pobres: só os que tinham posses pagavam e, mesmo assim, de maneira simbólica.

No período compreendido entre 1948/1953, foi Provedor o Comendador Miguel Gomes de Miranda, que haveria de salientar-se por actos de grande benemerência.

Entre 1957/1959, no triénio da provedoria Dr. Mário Norton, foi empreendida uma notável acção no domínio da habitação social, com a construção do Bairro da Misericórdia, em Vila Frescaíña S. Martinho, Barcelos, dando-se início à edificação de 50 habitações, das 100 previstas no plano.

Entre 1960/1968, sendo Provedor da Mesa Administrativa o Dr. Armando Vale Miranda, ilustre advogado desta comarca, concluíram-se as 100 habitações deste Bairro, que foram dadas de arrendamento a pessoas necessitadas, a rendas módicas ou simbólicas. Foi também neste período que se procedeu à construção do novo Bloco Hospitalar. Para além da participação estatal, é de assinalar o contributo fundamental dos beneméritos Paulo Felisberto Peixoto Fonseca e Miguel Gomes de Miranda.

No período compreendido entre 1969/1974, a Mesa Administrativa presidida pelo Provedor, Dr. José Gualberto de Sá Carneiro, procedeu à instalação do Novo Bloco Hospitalar, com o apoio precioso dos beneméritos Horácio Barroso e Dr. Nuno Barroso.

Elevado no princípio da década de 1970 à categoria de “Distrital”, o Hospital da Misericórdia funcionava então com um orçamento de 6.000 contos.

A partir de 25 de Abril de 1974, este Hospital, passou, por imposição governamental, a ser gerido por uma comissão de Co-Gestão, ocasião em que o orçamento desta Santa Casa era já de 27.000 contos.

Em 1975, deu-se o confisco do Hospital por Decreto do Governo presidido pelo Coronel Vasco Gonçalves.

Só em 1980, por intervenção da União das Misericórdias (presidida pelo P^a Dr. Virgílio Lopes), o Governo da Aliança Democrática, chefiado pelo Dr. Francisco Sá Carneiro, político com raízes em Barcelos, e do qual fazia parte o Dr. Morais Leitão, então Ministro dos Assuntos Sociais, foi feita alguma justiça, através da concessão à SCMB de uma indemnização dos seguintes valores: 21.288 contos, pelos equipamento e existências; e celebração de um contrato de arrendamento das instalações hospitalares pela renda mensal de 598 contos.

Espoliada da sua jóia da coroa – o Hospital –, a SCMB ficou limitada ao Asylo de idosos e inválidos. Mas reagiu bem à adversidade, abrindo um novo ciclo de vida e um alargado leque de respostas sociais.

Sob a acção esclarecedora e dinâmica do seu novo Provedor, o Sr. Eng.º Mário de Azevedo, a Santa Casa iniciou um período áureo, sem precedentes na sua história, que, com toda a propriedade, pode classificar-se de verdadeiro e auspicioso “reinado”.

Preservando o seu património cultural e histórico e dignificando a memória de quantos nela trabalharam ao longo de 5 séculos, recuperando uma cultura institucional e práticas fraternais que são a sua verdadeira alma e dando provas dum grande dinamismo e acção empreendedora, a SCMB foi capaz de se lançar em acções que dilataram as obras de misericórdia às mais diversas valências sociais e aumentaram imenso o seu património construído, num ritmo absolutamente frenético.

Essas obras são bem conhecidas e estão à vista de todos:

1987: - INFANTÁRIO RAINHA SANTA ISABEL

- LAR RAINHA D. LEONOR

- ACORDO DE GESTÃO DO CENTRO INFANTIL DE BARCELOS

- SERVIÇO DE AMAS

1988: - ATL

1990: - LAR N.^a SR.^a MISERICÓRDIA e REMODELAÇÃO DO LAR DOS
DEPENDENTES

1993: - CLÍNICA DE FISIOTERAPIA (ala do R/C Norte)

- CRECHE DAS FORMIGUINHAS

1994: - RESTAURO DA IGREJA

1996: - CLÍNICA DE HEMODIÁLISE N.^a SR.^a FRANQUEIRA

- RESTAURO DO ORGÃO DE TUBOS

- CONSTRUÇÃO DAS CAPELAS MORTUÁRIAS e do
POLIVALENTE DO LAR D. LEONOR

1998: - ARRANJO DO PÁTIO INTERIOR

2002: - LAR DE IDOSOS STO. ANDRÉ

2003: - CENTRO SOCIAL DE SILVEIROS – Comendadora D. Maria Eva Nunes
Correia

2007: - INVENTARIAÇÃO DA BIBLIOTECA e PATRIMÓNIO

2008: - INAUGURAÇÃO DO NOVO EDIFÍCIO DO CENTRO DE MEDICINA
FÍSICA E REABILITAÇÃO – € 2,2 m e das obras de ampliação do Centro
Social de Silveiros.

Por todas estas importantes obras e serviços nelas instalados, surgiu como perfeitamente natural e justa, qual cereja em cima do bolo, a atribuição da Medalha de Ouro da Cidade à Misericórdia, nas cerimónias do 80.º aniversário de elevação de Barcelos a cidade, em 28 de Agosto de 2008 e também da Medalha de Ouro, à pessoa do seu Provedor, Eng.ª Mário de Azevedo, posteriormente reconduzido no cargo.

Mas se este passado nos enche de orgulho, o presente não lhe fica atrás.

Actualmente, esta Santa Casa tem em curso as seguintes obras: remodelação do R/C, ala Norte do edifício sede, para instalação dos serviços administrativos (conclusão prevista para o último trimestre do corrente ano), cujo custo está orçado em € 110 mil; e conclusão das obras de ampliação do Lar de Idosos do Centro Social de Silveiros, ainda no decurso deste ano.

No dealbar deste III milénio, novos desafios se colocam às Misericórdias. A presente crise social, económica e financeira, o aumento assustador do desemprego e da pobreza (muita dela ainda escondida e envergonhada), o envelhecimento da população e a quebra demográfica e o aumento da expectativa de vida, associados à notória incapacidade dos Hospitais do S.N.S. para a prestação de cuidados continuados, formam um quadro angustiante e preocupante que se tem traduzido numa enorme e crescente procura de serviços junto das instituições privadas de solidariedade social. E tal pressão faz pairar no horizonte das Misericórdias e de instituições similares sérias ameaças à sustentabilidade do sector solidário.

Entretanto, a alteração do regime horário do 1.º ciclo do Ensino Básico que passou a ser o normal, levou à imposição do enriquecimento daquele regime com actividades extra-curriculares para manter as crianças mais tempo na escola, o que terá

como consequência inevitável o fecho do ATL de Silveiros e a drástica redução de pessoal do ATL de Barcelos, já que aquele, com capacidade para 60, ficou reduzido a 14 utentes, enquanto este, com capacidade para 180, viu reduzida a sua frequência a cerca de 40 utentes.

Perante este quadro, enfrentamos o seguinte dilema: como podem as Misericórdias expandir-se perante o avolumar dos pedidos de ajuda, se se verifica uma diminuição das participações do Estado aos utentes e se, concomitantemente, o mesmo Estado faz novas exigências técnicas para edifícios e equipamentos e de qualificação do pessoal.

Ora, se o Estado não paga participações justas e se, depois dos apoios prestados, aparece a fazer concorrência desleal às Misericórdias e às demais IPSS, é inevitável que estas não poderão ir longe na sua acção. Têm o destino marcado pelo espectro do encerramento a curto ou médio prazo.

Além disso, um dado novo merece uma mais cuidada análise. O que se antevia como uma mera promessa eleitoral para entreter os barcelenses – a quem se acabara de tirar a Maternidade e desclassificar a Urgência –, tornou-se realidade mais cedo: o anúncio da construção de um novo Hospital Público, em Barcelos e a sua previsível conclusão em finais de 2012 ou princípios de 2013.

Mas uma tal novidade, coloca necessariamente algumas questões estratégicas imediatas como a do destino a dar ao Edifício do Hospital da Misericórdia que, ao que tudo indica, irá ser devolvido à sua legítima proprietária. Na discussão de tal matéria, assume particular relevância o papel da recém-empossada Comissão de Reflexão, encarregada precisamente de dar orientação fundamentada sobre a prioridade dos principais investimentos a efectuar pela SCMB a médio e longo prazo. Importa, pois, reponderar a decisão de executar (ou não) a Unidade de Cuidados Continuados para 30 doentes de média e 30 de longa duração, prevista no Plano e Orçamento para 2009/2012, na Quinta da Ordem, relativamente à qual, em Novembro de 2008, foi lançada a primeira pedra.

Sem embargo, vai a SCMB apresentar a candidatura para financiamento deste investimento, aproximadamente orçado em € 2.835.715,37, na 2.ª fase do programa “Modelar” (da competência da ARS, no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados), relegando para mais tarde a decisão definitiva sobre a execução de tal projecto.

Tudo se conjuga, pois, para um regresso da Misericórdia à área da saúde, através da prestação de cuidados continuados e paliativos. Enquanto tal se não verificar, vai esta Mesa Administrativa empenhar-se na empresarialização e profissionalização da sua gestão e na consolidação dos serviços existentes, na preservação do património cultural e documental, na promoção da qualidade dos serviços e na formação do seu pessoal.

Não obstante os aludidos planos de médio e longo prazo, a SCMB tem também projectos a executar a curto prazo, a saber:

1. Cozinha geral, na Quinta da Ordem, para apoio global aos equipamentos sociais ali existentes, cujo custo previsto é de 200 mil euros;
2. Urbanização da mesma Quinta, traduzida na feitura de arruamentos, parques de estacionamento e arranjos envolventes (rede de água, esgotos, águas pluviais, encargos eléctricos/iluminação, telecomunicações, sinalização e gás), posto de transformação de Energia Eléctrica, rede de Gás e obras de Infra-estrutura, obras estas orçadas em € 400.000,00;
3. Armazém Geral de aprovisionamento, no logradouro das traseiras do edifício-sede;
4. Obras de remodelação interior e de adequação à legislação em vigor em três dos nossos lares: no Lar Rainha D. Leonor, no valor de € 400.000,00; no Lar e Centro de Dia N.ª Sr.ª Misericórdia, na quantia de € 425.000,00; e no Lar Sto. André, na importância de € 485.000,00.
5. Conclusão das já referenciadas obras de ampliação do Lar de Idosos do Centro Social de Silveiros; e
6. – Arranque das obras de construção do NOVO LAR DE IDOSOS, na dita Quinta da Ordem, no valor de € 2,2 milhões, entre 2010/2011.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Costuma dizer o povo – e com razão – que “grande nau, grande tormenta”. Ora, o barco da Misericórdia de Barcelos é, de facto, muito grande e movimenta muitos “tripulantes” – 360 trabalhadores – e muitos mais “passageiros” – 900 utentes: 350 idosos e 550 crianças –, dispondo de um orçamento de € 7.627.935,00, para cruzar o mar encapelado das necessidades sociais, da saúde e culturais dos mais pequenos e dos idosos mais pobres e carenciados.

Não podemos deixar-nos tolher pelas adversidades ocorridas num passado recente e temos de reagir energicamente perante tal situação. A crise de crescimento e o caldo de cultura laxista que se instalaram na gestão e administração da SCMB têm de ser combatidas com profissionalismo, rigor e espírito de poupança.

Estou certo que, se assim procedermos, teremos garantida a perenidade desta instituição. Com a ajuda dos Barcelenses, a Misericórdia vai prosseguir na sua acção solidária, pelos séculos e séculos, até ao consumir dos tempos.

Que o manto diáfano da Sra. da Misericórdia a todos nos cubra com as suas bênçãos.

Muito obrigado!